

Maio 2026

INFORMATIVO DA Esperança



Foto: Gustavo Cabral

DESTAQUE

Do coração materno à Esperança:
fundadoras inspiram realidade Feminina

GRUPO ESPERANÇA VIVA

A dor da perda e o caminho da felicidade

GERADORES DE ESPERANÇA

Arte e sustentabilidade
na Fazenda da Esperança





Editorial

EDIÇÃO 212 | MAIO DE 2026

O “SIM” que gera Esperança

“Todo recomeço é um ato de natalidade” (inspirado em Hannah Arendt)

Maio, tradicionalmente dedicado à Maria, não é apenas tempo de devoção, mas de aprendizagem espiritual. Contemplá-la significa retornar ao essencial: escutar a Palavra, consentir livremente e permitir que Deus aja na própria história.

O “fiat” de Maria (cf. Lc 1,38) não foi passividade, mas coragem. Em um contexto marcado por estruturas patriarcais, sua resposta representou um ato consciente e arriscado de confiança. Ela acolhe a Palavra e a transforma em vida. Seu silêncio não é omissão, mas espaço interior; sua fé não é intimismo, mas movimento — “levantou-se e foi às pressas” (Lc 1,39). A verdadeira missão nasce da escuta e conduz ao encontro.

Ser Maria hoje é um desafio cultural. Vivemos sob tendências autocráticas e lógicas dominadoras que confundem força com imposição e eficiência com valor absoluto. Nesse cenário, o silêncio, o acolhimento e a ternura parecem frágeis. Contudo, são precisamente essas atitudes que revelam uma força superior: a da confiança em Deus e do respeito à dignidade do outro.

É nesse horizonte que compreendemos nossa vocação na Fazenda da Esperança.

Ser Embaixador(a) da Esperança é dizer “sim” a uma nova possibilidade para quem perdeu o rumo. Cada jovem acolhido traz uma história marcada por rupturas e fracassos. Acreditar nele é repetir o gesto de Maria: permitir que a graça transforme fragilidade em vida nova.

Não oferecemos apenas um método, mas um caminho de recomeço fundamentado no amor de Deus. Num mundo que descarta, acolhemos; que rotula, acreditamos; que condena, oferecemos nova chance. Essa postura nasce da convicção de que toda pessoa conserva uma dignidade inviolável e uma vocação ao bem.

Este informativo deseja justamente abrir ao leitor esse horizonte. Ao percorrer as próximas páginas, você encontrará rostos, histórias e sinais concretos desse “sim” que continua a gerar vida nova. Não se trata de ideias abstratas, mas de experiências reais nas quais a esperança deixa de ser conceito e se torna caminho possível — visível na transformação de pessoas que redescobrem sua dignidade e recomeçam.

Boa leitura!



Klaus Rautenberg

Expediente

Diretor editorial: Klaus Rautenberg | **Jornalismo:** Indira Brito | **Revisão:** Evandro Moreira | **Direção de arte e diagramação:** Adriana Martins | **Fotos:** Arquivo Fazenda da Esperança | **Propaganda:** Jean Castro | **Impressão:** Duograf | **Logística:** LDC Digital | **Tiragem:** 11.000

Fale conosco

 (12) 3128-8900  fazendadaesperanca

 embaixadores@fazenda.org.br  fazendaesperanca

Mais informações em nosso site oficial: portalfazenda.org.br

Você é convidado a rezar conosco!

Acompanhe a nossa missa todo sábado, às 7h, na Rede Vida.

Doe pelo site portalfazenda.org/doacoes

ou via pix pelo QR Code abaixo:

chave pix: doe@fazenda.org.br



“Conexões que transformam”: arte, ética e sustentabilidade se encontram na Fazenda da Esperança, em parceria com UFS, Grupo Vivarte e Eldorado Casa da Arte

Uma parceria marcada por cores, sorrisos e esperança une Fazenda da Esperança, Curso de Administração da Universidade Federal de Sergipe, Grupo Vivarte e a Eldorado Casa da Arte com o Projeto: “Conexões que Transformam - Ética, Arte e Sustentabilidade em Debate”

Em São Cristóvão (SE) a Fazenda da Esperança Dom Mário Rino Sivieri recebeu o projeto, um verdadeiro mergulho no poder transformador da arte. “A arte é uma forma de expressar sentimentos, curar feridas e se conectar com o sagrado. Aqui, percebemos que ela também é um caminho de encontro com Deus”, destacam os parceiros.

As oficinas são realizadas em um dos espaços de convivência da comunidade. Durante os encontros, facilitadores usam a arte como ferramenta de escuta, acolhimento e estímulo à fala sobre a própria história, sempre em diálogo com a proposta de sobriedade e restauração de vínculos das Fazendas.

Para o casal responsável pela unidade de São Cristóvão, Igor de Jesus Pires e Laura Cristina Santos

Romão Pires, a parceria já gera frutos e os acolhidos se envolvem nas atividades propostas, o que também colabora com o processo de recuperação.

“Como disse a Professora Acácia: ‘Arte também é oração!’ Cada traço, cada cor escolhida, representam cuidado com a natureza, reflexão, concentração e valorização dos nossos espaços. Além de despertar talentos, essa ação trouxe leveza, aprendizado e unidade, mostrando que pequenas atitudes podem gerar grandes impactos”, relatam Igor e Laura.

As parcerias vão além de uma colaboração financeira, pois se transformam em confiança e missão comum, onde cada instituição, empresa ou pessoa coloca o seu melhor para caminhar junto na transformação de vidas.

“O despertar de tantos talentos escondidos, a elevação da autoestima, aquele acreditar de novo em si mesmo. Sem contar, que isso pode se tornar uma fonte de renda para eles quando terminarem o processo. Acreditamos que Arte e Sustentabilidade caminham lado a lado, e que é possível cultivar boas idéias e espalhar isso por onde passamos”, ressaltam os responsáveis.



Geradores de Esperança

O coração de Mãe na missão: fundadoras da Fazenda da Esperança e o papel de Maria na vida das acolhidas



No fim da década de 80 um passo de coragem transformou a história da Fazenda da Esperança; na época a parte masculina já iniciava seus passos acolhendo os jovens. Luci Rosendo e Iraci Leite, ouvindo o chamado de Deus em suas vidas, surgem como verdadeiras “Primeiras Mães da Esperança”, iniciando assim a parte feminina da comunidade.

No Informativo da Esperança deste mês, dedicado às Mães, vamos conhecer a missão das fundadoras, que a exemplo de Maria, Mãe de Jesus, trazem no coração o afago acolhedor de Mãe. Maria representa o modelo supremo de maternidade para os católicos, simbolizando amor incondicional e entrega total. Luci e Iraci deram início à missão de acolhimento e recuperação da parte feminina. Mais que um trabalho social, na divina aventura de fazer a vontade de Deus elas se espelharam no coração materno de Maria, que no Cenáculo se entregou à oração, à partilha e à missão com os apóstolos. Assim

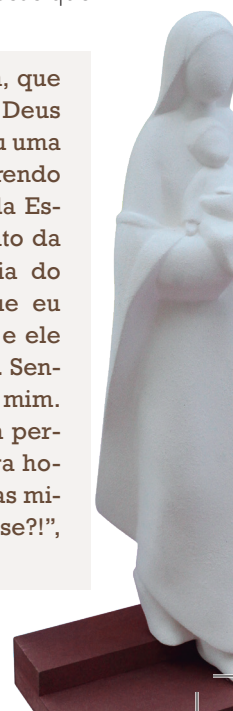
como Maria, reunida em oração após a partida de Jesus, as fundadoras iniciaram a realidade feminina da Fazenda com um “sim” corajoso, onde se colocaram à disposição da fé e do serviço. Em 1988, elas abriram as portas para as primeiras acolhidas – mulheres feridas pelos vícios.

“O que me motivou a abraçar essa missão de acolher mulheres em vulnerabilidade foi um desejo de amar Deus, um desejo de colocar Deus em primeiro lugar na minha vida, de amar Deus sobre todas as coisas. Pedi para Ele: quero ser um instrumento Seu; se você quer, me mostre como e onde. E aí Ele me mostrou a Fazenda da Esperança. Dois dias depois que eu pedi, Nelson passou em casa”, conta Luci Rosendo.

Durante a visita de Nelson Giovanelli (fundador da Fazenda da Esperança) veio o questionamento: porque ainda não existia a parte feminina?

E, assim, Nelson lançou no coração de Luci um convite inesperado e de encorajamento: para a parte feminina nascer era preciso o sim de corajosas que se lançassem nessa divina missão.

“Senti ali, naquela resposta do Nelson, que era a resposta de Deus para mim. E Deus confirmou logo depois, porque chegou uma senhora procurando Dom Mário querendo enviar uma menina para a Fazenda da Esperança; já que ela tinha conhecimento da Fazenda masculina. Dom Mário sabia do que estava acontecendo comigo, que eu estava nessa busca, nessa indecisão, e ele falou “depende dela, se ela acolher”... Senti que Deus falava de novo claro para mim. Foram duas vezes que a minha amiga perguntou porque só tinha a Fazenda para homens... E essa menina que chegava nas minhas mãos e não tinha quem acolhesse?!”, relembra Luci Rosendo.



O chamado acontecia para Luci ainda em Sergipe (SE). A chama já estava acesa, e o ardor missionário se tornava cada vez mais claro. Do outro lado do país, em Guaratinguetá (SP), estava Iraci Leite, que já acompanhava o nascimento da parte masculina da Fazenda da Esperança, já que fazia parte da paróquia onde Frei Hans estava. Iraci recorda um momento marcante que a fez compreender seu chamado e sua missão.

“Senti o chamado porque um dia estava indo fazer visitas, e tinha uma jovem no chão, em frente a um bar, e muitos rapazes em volta rindo. Nós paramos o carro e eu fui, levantei-a do chão, coloquei-a dentro do carro; e eu não tinha pra onde levar essa jovem, ela estava muito alcoolizada. Então, levei até as irmãs italianas, que moravam no bairro de São Manoel. A irmã Valeriana deu um café quente pra ela, ela deitou e dormiu. Depois voltei, levei ela pra casa; ela morava perto do Frei Galvão, e pensei: ‘Como seria lindo se tivesse mesmo a parte feminina’”, recorda Iraci Leite.

Maria, o exemplo de amor, cuidado e fidelidade

Impulsionadas pelo amor materno da vida consagrada, Iraci Leite e Luci Rosendo, vivem a missão de acolhimento e dedicação ao próximo. Tendo Maria como exemplo que dá seu sim ao pedido de Deus, elas também experimentam aqui na Terra o que chamamos de “nada por amor”. No dia a dia, na oração do terço, a presença de Maria completa a missão de esperança, e o amor semeado chega até os corações daquelas que desejam viver um novo estilo de vida.

“Quando estamos com as meninas, e percebemos que algumas delas estão passando esse momento de dor e superação, a primeira coisa é ouvir e depois transmitir essa experiência que a gente mesmo vive, dessa intimidade com Jesus abandonado, com Jesus crucificado nos seus momentos de dor, transmitir para elas e ajudá-las a superar também o seu momento de dor. E falamos desse imenso amor de Deus, que nos espera, nos ama e nos ajuda a transformar essa dor em amor, a começar a fazer os atos de amor”, relata Iraci.

Nas Fazendas Femininas é muito forte a presença de Maria como modelo de mãe, amor, cuidado e fidelidade. As fundadoras, que também trazem nas suas caminhadas o ideal de Chiara Lubich, do Movimento dos Focolares, é notável o exemplo do “Sim de Maria” que se coloca a serviço, cuida de Jesus e protege o filho de Deus. Maria como mãe da humanidade, inspira e transforma vidas.

“É muito forte esse amor materno de Maria. E para as meninas, sempre falamos de Nossa Senhora como modelo. Desde o início - tanto para mim quanto para a Iraci, e continua sendo para cada uma que chega, que é chamada nessa vocação, de cuidar das mulheres - sentir como Maria é modelo para nós”, diz Luci Rosendo.

O coração de mãe de Maria pulsa na Fazenda da Esperança: um convite à cura, à fraternidade e ao envio. Como as fundadoras, cada acolhida é chamada a ser “mãe na missão”, multiplicando a esperança onde mais se precisa.



Sofrimento que gera Esperança: a dor da perda e o caminho da felicidade



Uma mãe que perdeu o próprio filho, mas não deixou a dor transformar seu coração em ódio ou desistência. Ao invés disso, decidiu abraçar ainda mais a missão de acolher e acompanhar quem enfrenta a luta contra o vício.

Marilene Vieira Cavalcante é da cidade de Manaus (AM) e sua história com a Fazenda da Esperança começou em 2013, quando ajudou seu irmão a sair do mundo dos vícios. Através dessa luta, ela também conheceu o Grupo Esperança Viva, onde é ativa até hoje.

Sua luta não terminou quando seu irmão concluiu o ano de recuperação. Ao mesmo tempo ela sofria com o filho caçula, que estava envolvido com uma facção criminosa, e isso estava causando um sofrimento muito grande na família. Com o passar do tempo, o filho foi se afundando cada vez mais na vida errada, e o inesperado aconteceu: já preso, ele foi morto dentro da cadeia, em 2019.



“Foi uma dor muito grande. Quis desistir da minha vida, do grupo, desistir de tudo. Porque eu achava que eu não tinha conseguido tirar o meu filho desse caminho errado. Mas o nosso padre pediu que eu continuasse. E que dentro do Grupo Esperança Viva, com a dor da perda do meu filho, eu poderia ajudar outras famílias, outros jovens. Assim eu continuei a minha caminhada, perseverando. Deus foi me dando essa força, eu fui caminhando”, relata Marilene.

Hoje, o seu testemunho é um sinal de esperança, e chega também às famílias que carregam as marcas da dor. A história dessa mãe mostra que, mesmo diante da dor da perda, é possível escolher permanecer fiel ao amor, ao cuidado e ao serviço — transformando a própria cruz em sinal de esperança.

“Desde 2013 eu estou nessa caminhada no Grupo Esperança Viva e também na Fazenda da Esperança. Com isso eu fui curada das minhas dores, dos meus sofrimentos. Quando conto minha experiência, de tudo o que passei, sempre falo que é importante perseverar na caminhada no GEV, assumir uma responsabilidade, e servir ao próximo, pois servindo somos curados por Deus”, finaliza Marilene.



Estudantes da Universidade da Venezuela realizam atividades na Fazenda

Os universitários do curso de psicologia da Universidade da Venezuela estiveram na Fazenda da Esperança Nossa Senhora de Coronoto. O momento contou com atendimentos aos acolhidos, palestras enriquecedoras e uma roda de conversa descontraída, promovendo trocas profundas sobre recuperação humana, espiritualidade e os desafios da saúde mental.



Fazenda Dom Mário recebe o Projeto Sorriso com programação especial

Em São Cristóvão (SE), a Fazenda da Esperança Dom Mário Sivieri recebeu o Projeto Sorriso, que levou até os acolhidos uma programação que incluiu palestra com o tema “Ressignificação de Vínculos”, ministrada por João Luiz (Psicologia/UFS), atividade de arteterapia com pintura aplicada pela psicóloga Cristina e aulas de Muay Thai com professor Thiago. Um momento de muito aprendizado e descontração.



Curso de olericultura, com o SENAR, transforma vidas na Fazenda de Jaboatão

A Fazenda da Esperança Padre Antônio Henrique Pereira Neto, em Jaboatão dos Guararapes (PE), viveu mais um importante passo na missão de formar homens novos para uma vida nova. Em parceria com o SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), foi realizado o Curso de Olericultura, proporcionando aos acolhidos aprendizado técnico e oportunidades de crescimento.



Diretoria local da Fazenda São Jorge alinha apoio com Prefeitura de Ilhéus

A Fazenda da Esperança São Jorge, em Ilhéus (BA), representada pelo presidente da diretoria local, Eduardo Alves Silva, participou de uma reunião na Prefeitura de Ilhéus para alinhar novas parcerias. O encontro contou com a presença da secretária de Saúde, Sonilda Melo, além de Jeferson e Roque, representantes do SESP ligados à Secretaria Institucional. A reunião foi marcada pelo diálogo e compromisso com a promoção da saúde e do cuidado integral às pessoas atendidas pela Fazenda.



A VOZ DO EMBAIXADOR



Neste mês vamos conhecer a Embaixadora Joëlma Silva Santiago, de Conchal, no interior de São Paulo. Ela viu a Fazenda da Esperança na TV, mas só se aproximou em 2014, ao levar o filho dependente para recuperação. **“Estávamos doentes: ele dependente, eu codependente”, relata.**

Ela partilha que, mesmo na dor, podemos amar e proclamar as maravilhas que Deus faz a tantos jovens e famílias através da Fazenda da Esperança.

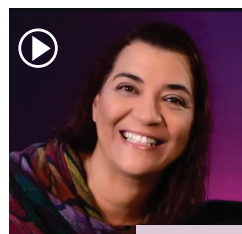
“Vale muito a pena a gente se doar, se entregar e estar sempre junto daqueles que querem ajuda e sermos testemunho vivo dessa maravilha que Deus nos apresenta através da Fazenda da Esperança, que é um pedacinho do céu aqui na Terra”.

PARTILHE E COMPARTILHE

A Fazenda da Esperança é repleta de histórias de mulheres que deram novo significado às suas vidas por meio do método de acolhimento proposto em nossa comunidade. Além de colocarem em prática os talentos e valores que possuíam antes de viverem na dependência, muitas delas retomaram o sentido de ser mães.

Uma delas é Jackeline Guinatti, que chegou à nossa comunidade aos 16 anos, em 1989. Natural de Rio Verde (GO), na época vivia em Franca, no interior de São Paulo, onde enfrentava problemas decorrentes da adicção.

Foi então que sua mãe ouviu um padre falar da Fazenda da Esperança. Naquele período, o acolhimento de mulheres ainda estava em seus primeiros passos. Mesmo ainda saindo da adolescência, Jackeline tomou uma atitude muito madura e aceitou recuperar-se na Fazenda da Esperança. Acompanhe os detalhes de sua história por meio do QR Code ao lado.



A partir de agora, a experiência mensal do Partilhe e Compartilhe é veiculada em nosso novo canal *Família da Esperança* no YouTube. Assista, compartilhe e inscreva-se!



adquira esse e outros produtos
acessando daesperanca.com.br
ou pelo WhatsApp (12) 3128-8905

ADQUIRA

os nossos produtos

Aconchego que Transforma!

*Produtos que tornam o frio
mais leve e cheio de carinho.*

